



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO AVANÇADO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

HUGO DOMINATO ROSSI, Maj Av

Atitude dos líderes do Poder Aeroespacial sobre o concerto das nações.

Rio de Janeiro
2021

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO AVANÇADO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

HUGO DOMINATO ROSSI, Maj Av

Atitude dos líderes do Poder Aeroespacial sobre o concerto das nações.

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso Avançado de
Comando e Estado-Maior da Escola de
Comando e Estado-Maior da Aeronáutica.
Linha de Pesquisa: Poder Aeroespacial.
Orientador: Leland Delgado Assis.

Rio de Janeiro
2021

RESUMO

A atuação dos líderes do Poder Aeroespacial nas funções de Comandante e Oficial de Estado-Maior guardam intrínseca conexão com as regras das Relações Internacionais (RI). A forma como esses indivíduos percebem aquela dinâmica pode afetar o desempenho de suas atividades. Então, essa pesquisa focada em melhoria organizacional teve por objetivo analisar a influência de cursar o CCEM – A na atitude do oficial superior sobre o funcionamento do Sistema Internacional dentro no último ciclo de formação. Foi apoiada em teorias construtivistas para RI e fundamentos da psicologia social sobre atitude e suas modificações. A metodologia utilizou levantamento de dados por meio formulários baseados em escala Likert para mensuração de atitude. Pesquisas bibliográficas e documentais também apoiaram passos viabilizadores. Evidenciou-se que os Oficiais já formados pelo CCEM – A são sutilmente mais aderentes às premissas realistas do que o grupo de futuros alunos, com indícios que o acréscimo seja accidental. Concluiu-se que as premissas construtivistas foram corroboradas no experimento. Há indícios que o subgrupo populacional diplomado fora afetado por conhecimentos e experiências no Curso, aumentando discretamente sua aderência ao realismo. Esse viés pode afetar a qualidade de atividades, como elaboração de Exame de Situação ou Planejamento de Emprego do Poder Aeroespacial, conforme alerta Medeiros Filho (2010) e corroboram os próprios entrevistados. São indicados estudos adicionais para ampliação da população investigada, monitoramento continuado e para acrescentar teoria e prática sobre a cooperação internacional no CCEM – A, considerando atendimento à Política Nacional de Defesa entre outros possíveis ganhos institucionais.

Palavras-chave: atitude; poder aeroespacial; relações internacionais.

ABSTRACT

The actions of the Aerospace Power leaders in functions of Commander and General Staff Officer are intrinsically connected with the rules of International Relations (IR). The way these individuals perceive that dynamic can affect their activities performance. Therefore, this research focused on organizational improvement aimed to analyze the influence of attending the CCEM – A in the attitude of the superior officer about the International System functioning, within the last training cycle. It was supported by constructivist theories for IR and assumptions of social psychology about attitude modifications. The methodology uses data collection based on a Likert scaled form to measure attitude. Bibliographic and documentary research also supported enabling steps. It was evident that the Officers already trained by CCEM - A are subtly more adherent to realistic premises than the group of future students, with indications that the addition is accidental. It was concluded that the constructivist premises were corroborated in the experiment. There are indications that the graduate population subgroup was affected by knowledge and experiences in the Course, discreetly increasing their adherence to realism. This bias can affect the quality of activities, such as Preparation of Situation Examination or Planning the Aerospace Power Employment, accordingly to Medeiros Filho (2010) warns and corroborated by the interviewees themselves. Additional studies are recommended to expand the population investigated, to improve continue monitoring processes and to add theory and practice about international cooperation in the CCEM - A, considering compliance with the National Defense Policy, among other possible institutional gains.

Keywords: *aerospace power; attitude; international relations.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Os componentes da atitude	15
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Resposta dos Oficiais Não Formados.....	26
Gráfico 2 – Resposta dos Oficiais Formados.....	26
Gráfico 3 – Resposta dos Subgrupos por premissa.....	27
Gráfico 4 – Resposta dos Subgrupos por premissa com média.....	27
Gráfico 5 – Resposta dos Subgrupos sobre aplicabilidade dos conhecimentos.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CH - Carga Horária

ECEMAR - Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica

END - Estratégia Nacional de Defesa

FAB - Força Aérea Brasileira

OE - Objetivo Específico

OG - Objetivo Geral

OACI - Organização da Aviação Civil Internacional

OMS - Organização Mundial da Saúde

ONG - Organização Não Governamental

ONU - Organização das Nações Unidas

OTAN - Organização do Tratado do Atlântico Norte

PND - Política Nacional de Defesa

PUD - Plano de Unidades Didáticas

RI - Relações Internacionais

SI - Sistema Internacional

TRI - Teoria de Relações Internacionais

vs - *versus*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	Problema de Pesquisa, hipótese e objetivo	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
3	METODOLOGIA	17
4	APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS	21
5	CONCLUSÃO	30
	REFERÊNCIAS	34
	APENDICE A – Lista de premissas comentadas para o questionário	37
	APENDICE B – Cálculo da probabilidade amostral	41

1 INTRODUÇÃO

Segundo Jackson e Sorensen (2016), existe uma rivalidade teórica nas Relações Internacionais (RI). Com origem filosófica, realistas acreditavam que a natureza humana não é boa, os liberais idealistas do início do século XX discordavam. Suas correntes teóricas descendentes continuaram o debate. Neoliberais acreditam genuinamente na cooperação e no papel das Organizações Internacionais, enquanto seus críticos, neorealistas, defendem que elas são somente palcos do jogo de interesse dos Estados. Esses novos realistas seguem acreditando que o Sistema Internacional (SI) é anárquico e que cada nação é responsável pela própria sobrevivência, sendo a força, militar, seu principal recurso. Apesar de não negarem a característica anárquica do SI, os descendentes de Kant e Wilson, em contrapartida, alegam que a força não é o instrumento dominante no mundo atual (JACKSON; SORENSEN, 2016).

Essa discussão entrelaça as Relações Internacionais com a atividade fim da Força Aérea Brasileira. Segundo a Doutrina Militar de Defesa (BRASIL, 2007), a próxima guerra que o Brasil enfrentará será, quanto ao tipo de forças empregadas, regular ou irregular. Em qualquer dessas opções de conflito, as premissas do pensamento realista de RI podem ser mais relevantes do que outras abordagens, como reconhecem Keohane e Nye (2012). Esses autores, críticos do realismo e criadores da Teoria da Interdependência Complexa, fazem o apontamento mas afirmam que nos momentos de paz a cooperação, pilar do pensamento liberal, indica um caminho menos custoso para os objetivos nacionais.

Como um exemplo prático dessa dicotomia, registra-se que a Rússia promoveu a anexação da Crimeia ao seu território em 2014, retirando aquela porção da Ucrânia essencialmente pelo uso da força ou sua ameaça. Após a crise, países ocidentais romperam relações com Moscou mas deixaram uma exceção bem curiosa para trás: diversos acordos bilaterais e multilaterais relativos ao Ártico, em áreas como pesca, navegação, incluindo acordos de busca e salvamento (BYERS, 2017).

Esse episódio, segundo Byers (2017), comprova que a interdependência complexa impediu o rompimento total de relações, bem como uma possível escalada

de hostilidades. Isso graças à cooperação, um pilar liberal, apesar de todo um potencial de aderência às teorias realistas para uma escalada da crise.

No Brasil, acordos de cooperação internacional para apoio ao Sistema Integrado de Busca e Salvamento, podem ser celebrados por oficiais gerais da Força Aérea Brasileira, assessorados ou até sendo representados por oficiais superiores da FAB (BRASIL, 2016). Ao apostar na cooperação em períodos de paz, a Força Aérea, por meio de seus líderes, pode estar fortalecendo vínculos que evitarão a guerra. Respeitando-se a premissa que “vencerá aquele que sabe quando lutar e quando não lutar” (TZU, 2011, p. 40).

Em contraste a favor do realismo, muitos anos antes de Putim aumentar seu território, o General Clark, Comandante Geral da *Allied Force*, cedia à resistência política dos países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) em direcionar o poder aéreo contra alvos estratégicos da Sérvia logo no início da campanha. Em sua defesa, Clark alegou que a união dos estados da OTAN era o mais importante. Mesmo sendo o seu Estado, EUA, que financiava quase a totalidade daquela guerra (HAULMAN, 2015), Clark submeteu seu aparato bélico ao escrutínio político Europeu, argumentando que “manter o consenso era prioridade sobre os alvos buscados” (PRIEST, 1999, p. 1).

Em consequência, a crise humanitária dos refugiados do Kosovo, expulsos pelas forças de Milosevic, se intensificou durante as primeiras semanas da guerra ao invés de diminuir. Os sérvios continuaram a desalojar e atacar civis kosovares até o comandante da Força Aérea Combinada, Gen Short, e seu *staff* conseguirem fazer preponderar suas convicções em atacar os centros de gravidade sérvios próximos a Belgrado, usando máxima aplicação de força para a submissão do Estado sérvio (HAULMAN, 2015; PRIEST, 1999). Fez-se valer uma premissa de Keohane e Nye (2012) sobre a ineficiência liberalista para a guerra, pois Milosevic não estava disposto a cooperar.

Com relação ao escopo do estudo, a compreensão sobre um cenário operacional será uma ação a ser construída por Oficiais de Estado-Maior dentro de um processo denominado Exame de Situação. Medeiros Filho (2010) apresenta a relevância do papel identitário e social para a compreensão da mentalidade militar dos oficiais das forças armadas dos países da América Latina. O autor ressalta que

os Oficiais de Estado-Maior possuem papel central na construção de cenários e de hipóteses de guerra, considerando que esses produtos serão “impressos” pelo filtro cognitivo desses Oficiais. Saber quais ideias estão a favor e quais estão antagonizando seu discernimento faz parte do trabalho desses militares. Levando em conta que eles se identificam como responsáveis pelos alertas de segurança de seus países, o autor ainda os classifica como agentes securitizadores.

Existem outras conexões do tema com as atividades da FAB. O Currículo Mínimo do Curso de Comando e Estado-Maior para os Quadros de Academia (CCEM-A) norteia as competências esperadas para os Oficiais Superiores após o curso (BRASIL, 2018). Capacidades declaradas no documento, como participar do planejamento institucional, formular planos para emprego do poder aeroespacial ou estimar ações do poder aeroespacial no contexto de hipótese de emprego, possuem forte ligação com as relações entre os países.

Assim, pode ser relevante, para indivíduo e instituição, conhecer vieses e predileções objetivas e subjetivas dos Oficiais dentro da estrutura organizacional da Força. Por exemplo, a experiência pregressa de um oficial pode contribuir para uma predisposição mais realista ou mais liberal.

Um dilema de segurança, por exemplo, é uma estrutura social composta de percepções intersubjetivas em que os Estados têm tanta desconfiança que fazem os piores pressupostos sobre as intenções dos outros, e em resultado disso definem seus interesses em termos de comportamento egoísta. Uma comunidade de segurança é uma estrutura social diferente, composta de ideias compartilhadas em que os Estados devem confiar uns nos outros para resolverem disputas sem o recurso à Guerra (WENDT, 1992 apud JACKSON; SORENSEN, 2016, p. 142).

Wendt compõe o segmento construtivista das Relações Internacionais. Essa corrente teórica transborda a importância determinante das crenças e ideias para a esfera internacional e afirma que o concerto das nações também é uma construção social (JACKSON; SORENSEN, 2016). Assim, ela apresenta um dos fundamentos para esse trabalho, o qual suspeita que a atitude dos líderes do Poder Aéreo perante às relações entre países pode se modificar com conhecimentos e experiências. Deduz-se que, seja na guerra ou na preparação para ela, a forma de perceber as relações entre os países e as convicções internas do Oficial podem influenciar a tomada de decisão e definir os rumos do conflito. Ideias preconcebidas constroem

as ações de líderes militares, tanto em tempo de paz quanto na guerra, para o bem ou para o mal.

É necessário esclarecer que não se pretende prever comportamentos com esse trabalho, mas sim a predisposição a eles. Os processos que influenciam a ação humana são complexos e abarcam diversos aspectos, sendo a atitude somente um deles. Todavia, Neiva e Mauro (2011) consideram que a atitude influencia a maneira de um indivíduo ver o mundo e também seu comportamento. Afirmam que conhecer a atitude das pessoas viabiliza saber como elas pensam, sentem e reagem a determinados eventos.

1.1 Problema de Pesquisa, hipótese e objetivo

Ser Comandante ou Oficial de Estado-Maior demanda clareza cognitiva e lucidez. Significa poder se envolver na elaboração de Cenário, Análise de Centro de Gravidade, Seleção de Alvos (BRASIL, 2020a) e é percurso mandatório para o exercício do generalato, quando haverá envolvimento em instâncias estratégicas e até políticas por essência. Dessa forma, a pesquisa se propôs a investigar a atitude, ou seja a predisposição em agir, do candidato às funções de Comandante e Oficial de Estado Maior no crucial campo de conhecimento da relação entre os Estados.

Considerando que o Curso de Comando e Estado-Maior tem relevância predecessora nas competências citadas, surge a seguinte questão problema: *em que medida a experiência de cursar o CCEM-A influencia a atitude do oficial superior sobre o funcionamento do Sistema Internacional?*

Em virtude do grande foco do Plano do Curso (BRASIL, 2020a) no estudo de crises, conflitos e guerras, a pesquisa parte da hipótese que os oficiais que cursaram o CCEM se identificam com as premissas das teorias realistas em maior grau de correlação.

Dentro do núcleo temático de “Estruturas Organizacionais do Poder Aeroespacial”, o aprimoramento institucional foi considerado a principal motivação do trabalho. Com a resposta ao problema de pesquisa, ações de direcionamento na capacitação durante o CCEM e incentivos a aprimoramentos pessoais podem ser

desdobrados para que os produtos do Oficial não sejam inadequadamente afetados pelo eventual viés do militar.

O resultado da pesquisa também proporciona um importante retorno a futuros líderes da FAB sobre como tendem a perceber o funcionamento do mundo e ainda poderá auxiliar a ECEMAR a verificar se a formação proposta pela Escola está moldando a atitude buscada.

Apesar dessa diligência ser amostral e singular para o último ciclo de formados e não formados possível (2020 e 2021), o método poderá ser repetido e aperfeiçoado pela Escola de Guerra da FAB, tanto quanto necessário, constituindo-se um legado para o aprimoramento dos futuros líderes do poder aéreo. Esses retornos reforçam a justificativa pelo esforço dispensado à pesquisa.

O principal farol do projeto, a resposta à questão problema, foi materializada com o seguinte objetivo geral (OG): analisar a influência de cursar o CCEM – A na atitude do oficial superior sobre o funcionamento do Sistema Internacional dentro do último ciclo de formação.

Segundo Sun Tzu (2011, p. 47), a investigação reflete uma busca secular, afinal, o comandante que conhece seu inimigo e a si, sempre vence. Se só desconhece o oponente, conhecerá a derrota em metade dos conflitos. Contudo, em qualquer cenário, a ignorância sobre si é decisiva. Sem o autoconhecimento o comandante “irá fracassar em todas as batalhas”.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme sintetizado por Jackson e Sorensen (2016), as teorias construtivistas para RI entendem que o Sistema Internacional não é uma entidade tangível. Trata-se de um construto subjetivo coletivo, consentido pelas pessoas que nele se relacionam. Como não há lastro material, as premissas de funcionamento desse sistema podem ser modificadas. Intelecto, ideias e crenças dos indivíduos que fazem as conexões internacionais são os verdadeiros responsáveis por definir as regras do concerto. E, em última análise, elas podem ser modificadas.

Wendt (1992, p. 395) informa que o princípio fundamental do construtivismo é “que as pessoas agem em direção a objetos, incluindo outros atores, com base nos significados que esses tem para elas”. Suas ações, então, são motivadas de forma diferente para cada cenário. O autor exemplifica que para os EUA mísseis Britânicos possuem significado diferente de mísseis Soviéticos. Postula que a anarquia internacional, realista, seria insuficiente para explicar essa diferença de sentido, a qual só pode ser entendida por declaração anterior que a URSS era inimiga dos EUA. Em outras premissas provocativas, cita que a “anarquia é o que os estados fazem dela” e que se EUA e URSS deliberassem que não seriam mais inimigos, haveriam assim acabado com a Guerra Fria. Ele afirma que as relações internacionais são conduzidas por pessoas com identidades e interesses específicos. Esses interesses são construídos a partir de uma identidade forjada em um ou mais contextos determinados e podem ser modificados.

A abordagem construtivista para RI sofre suas críticas. Realistas acusam a corrente de superficialidade na tentativa compreender a verdadeira intenção de países e seus líderes, dentre outras fragilidades (JACKSON; SORENSEN, 2016). Não obstante, ela traz elementos plausíveis. É admissível que fatores como experiência pregressa, crenças e ambiente social façam parte do processo cognitivo do indivíduo e os conduzam aos seus julgamentos. Por conseguinte, a teoria apresenta um dos alicerces dessa pesquisa que investiga a atitude dos líderes do Poder Aéreo perante as relações entre os Estados. Essa corrente ideológica pode ser interligada com preceitos da psicologia social. Especificamente, no estudo de ideias e crenças afetando a atitude e a mudança de atitude (NEIVA; MAURO, 2011).

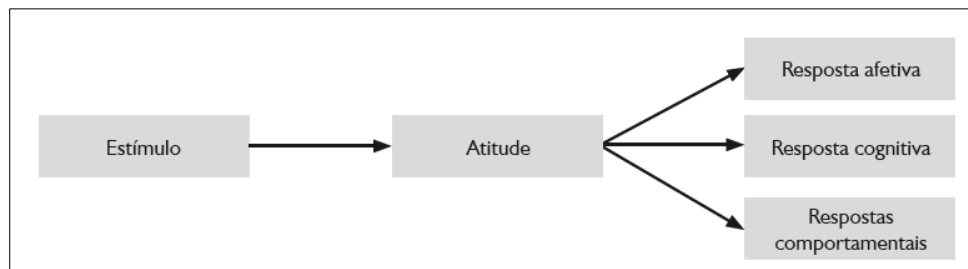
A atitude deve ser principalmente compreendida como uma estrutura que reside na memória de longo prazo e é ativada ao encontrar um objeto ou situação (TOURANGEAU; RASINSKI, 1988). Likert (1932), um dos pioneiros da mensuração de atitude, já considerava que a psicologia social poderia entendê-la como uma tendência diante de uma resposta particular em uma situação particular. Ao longo do tempo, o termo atitude começou a ser usado de forma mais ampla, chegando a significar desde a “tendência a reagir de forma positiva ou negativa a pessoas, objetos ou situações” até se confundir com o próprio “comportamento” (MICHAELIS,

2021). Essa dispersão de sentido desinteressa às ciências sociais e a esse trabalho. Assim, o estudo em pauta se prenderá à definição que encara a atitude como

um estado mental e neurológico de prontidão, organizado por meio da experiência, exercendo uma influência diretiva ou dinâmica sobre a resposta do indivíduo a todos os objetos e situações com que se relaciona. (ALLPORT, apud NEIVA e MAURO, 2011, p. 174).

Com o entendimento descrito, reconhece-se que a atitude pode ser observada nos componentes cognitivo, afetivo e comportamental (Figura 1). A parte “afetiva” relaciona-se com a emoção que determinado objeto ativa no indivíduo, como raiva, alegria ou medo. O componente “comportamento” se refere a como a pessoa age propriamente em relação ao objeto. Já o “cognitivo” é a estrutura de conhecimento do indivíduo a respeito do objeto, como crenças, especificações, normas, dimensões etc. Nesse ponto, a psicologia social encontra eco nos ditames construtivistas para RI e reforça uma premissa basilar dessa pesquisa ao afirmar que novos conhecimentos, crenças e informações podem modificar a atitude do indivíduo perante um objeto (NEIVA; MAURO, 2011).

Figura 1 - Os componentes da atitude



Fonte: Neiva e Mauro (2011, p. 179).

Para Azjein e Fishbein (2011), essa estrutura é um importante aspecto na previsão do comportamento humano, ressalvando que nem sempre há fidedignidade entre a atitude medida e o comportamento real. Alegam que as atitudes podem ser gerais, ligadas ao julgamento íntimo do indivíduo, ou específicas, expostas através de algum filtro que impede a pessoa de expressá-la de forma autêntica. Seguramente, uma pessoa pode apresentar uma atitude positiva sobre novelas televisivas mas não assumir a prática de assisti-las perante seus colegas de faculdade.

Outro contraponto importante é dado pelas classificações de “atitude explícita”, feita com processo cognitivo consciente, e “implícita”, processo

inconsciente ou automático, também descrita como hábito (NEIVA; MAURO, 2011). As atitudes implícitas podem se manifestar em âmbito individual ou social e são plenamente compreendidas pelo exemplo do fumante que assume uma atitude conscientemente negativa perante o fumo (cognição, crença sobre os malefícios do cigarro) mas mecanicamente mantém o hábito de fumar.

Contudo, o recorte que interessa nesse momento para a pesquisa se restringe às atitudes explícitas e gerais do Oficial superior a respeito do Sistema Internacional. Preliminarmente, não se encontram indícios para supor que exista fluxo psicológico automatizado, ligando o militar da FAB aos regimes internacionais para gerar um processo implícito. Tampouco interessa para essa pesquisa inicial explorar atitudes específicas sem antes delinear uma abordagem geral dos pesquisados sobre suas predileções.

Para o escopo do trabalho, utilizar-se-á a premissa que a atitude pode ser mensurada de maneira unidimensional, mesmo que atendendo a classificações de composição multidimensional (FISHBEIN; AZJEIN, 2011).

Em complemento, a relação basilar do objeto da pesquisa com a competência profissional também interessa ao estudo. Carbone (2016) defende que a *atitude*, sendo um dos três pilares da *competência*, deve ser definida e mensurada institucionalmente por se tratar justamente da predisposição do indivíduo em agir. O autor resgata a composição clássica de competência e enfatiza o efeito sinérgico entre conhecimento, habilidade e atitude para os objetivos da organização. Reforça que a atitude, para a gestão de competências corporativas, traz a carga de intencionalidade, desejo e motivação na execução de uma atividade. Essa componente deve ser expressamente delineada pelo gestor, não só para aplicação individual como também para equipes. Essa pesquisa é justamente uma avaliação de atitude que possui potencial periódico.

Souza (2015) ressalta que a capacidade do indivíduo de perceber a si próprio, adequando suas reações futuras, é característica do profissional considerado um talento, o qual deve ser valorizado e retido na instituição. Compreender a si mesmo e a suas tendências pode prevenir uma atitude precipitada ou reafirmar uma ação

necessária, além de compor um passo essencial na identificação de aperfeiçoamentos pessoais e capacitações profissionais.

Com esses conceitos teóricos condensados, a pesquisa alicerça a necessidade de clarificar essa construção psicológica dos oficiais superiores da FAB em relação ao SI.

3 METODOLOGIA

Para atingir o objetivo principal, a pesquisa adotou propósito exploratório e finalidade aplicada, pois visa aumentar a compreensão da experiência de “cursar o CCEM” na atitude do Oficial superior sobre o funcionamento do Sistema Internacional. As metodologias empregadas seguiram as necessidades dos objetivos específicos (OE) descritos a seguir:

OE1: descrever características das escolas realistas e, de uma de suas principais antagonistas, das escolas liberais, marcando diferenças de ordem prática nas relações entre países;

OE2: Identificar a existência de atitudes buscadas pela FAB para seus militares sobre o ordenamento internacional ou conhecimentos formais que podem ser construídos ou aprimorados por meio do CCEM para esse campo de conhecimento; e

OE3: Relacionar as atitudes dos oficiais superiores, candidatos e formados no CCEM, às premissas atribuídas de Teorias das Relações Internacionais, por meio de levantamento de dados.

Para alcance do OE1, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, buscando descrever as características das escolas *realistas* e *liberais* e suas diferenças de ordem prática nas relações entre países. Foram priorizados os autores mais modernos, neorrealistas e neoliberais, dessas duas linhas. Tanto as afirmações de Jackson e Sorensen (2016), quanto as observações de Keohane e Nye (2012), suportam que a proposta de análise dicotômica entre liberalismo e realismo, mesmo abarcando suas versões “neo”, é válida e coerente com a metodologia. Nem todas as premissas puderam ser utilizadas, pois era necessário que os oficiais que não

estudaram Teorias de Relações Internacionais fossem capaz de avaliar as assertivas e conseguissem registrar suas atitudes perante as sentenças. Esse fato foi um dos limites do trabalho.

As premissas com linguagem simplificada foram submetidas a dois professores de RI da ECEMAR para verificar a conservação semântica.

Em atenção ao OE2, foi realizada uma pesquisa documental para a identificação de competências, conhecimentos e/ou atitudes, formalmente buscadas pela FAB para os militares após CCEM. Foram analisados os principais documentos do curso: o Plano de Unidades Didáticas (PUD) CACEM – A (BRASIL, 2020a); o Currículo Mínimo do CCEM – A (BRASIL, 2018); e o Plano de Avaliações do CACEM – A (BRASIL, 2020b).

Finalmente, a produção de novo conhecimento se deu com OE3. Foi feito levantamento de dados por meio de questionário direcionado aos oficiais postulantes e formados pelo CCEM.

Nessa fase, o trabalho utilizou raciocínio dedutivo ao se apoiar em premissas de teorias construtivistas de RI, originadas principalmente por Wendt (1992) e sintetizadas por Jackson e Sorensen (2016), ao buscar a correlação das variáveis da pesquisa (independente de “cursar o CCEM”, com a dependente “atitude do oficial”). As definições sobre atitude e suas formas de mensuração derivaram da psicologia social, com destaque para o arcabouço condensado por Neiva e Mauro (2011), já explorado na fundamentação teórica.

Para maior confiabilidade do resultado, o afastamento temporal da experiência “cursar o CCEM” foi reduzido ao mínimo possível, ou seja um ciclo letivo. Quanto mais distante temporalmente do evento “cursar o CCEM”, mais condições como experiências pessoais em viagens, outros cursos, idade, trabalhos diversos, etc., poderiam afetar intervenientemente a atitude do Oficial e prejudicar a análise. Desse modo, buscou-se a diminuição de variáveis intervenientes que “devem ser controladas” ou “eliminadas” (GIL, 2017, p. 69). Logo, a população em estudo ficou restrita ao grupo de oficiais superiores separados no tempo de um ano, tempo mínimo de afastamento temporal. Ou seja, só foram entrevistados Oficiais que fizeram o CCEM em 2020 e que vão fazer em 2022. A população ficou

classificada nesses dois subgrupos: os que realizaram o CCEM no último ano, 2020 (Formados); e os que realizarão o próximo curso, em 2022 (Não Formados), sendo 2021 o último ano destes militares sem o CCEM - A.

A necessidade de restrição da população também se apresenta como um limite importante desse trabalho. O resultado pode não refletir o comportamento de todos os Oficiais Superiores da FAB. Ainda com essa restrição, variáveis desconhecidas ou não mensuradas podem afetar o resultado desse estudo. Sugere-se trabalhos futuros, aumentando a população, incluindo pesquisas com o mesmo grupo populacional, antes e após o curso, a fim de se reduzir influência de intervenientes no resultado.

A ECEMAR forneceu a lista de contatos (correio eletrônico) com um total de “197 Oficiais”. 101 formados em 2020 e 96 com previsão de Curso em 2022. Responderam ao questionário 88 militares dos quais 3 inseriram erros não sanáveis (ano de realização do CCEM incompatível e incorrigível) e tiveram suas respostas descartadas. A amostra pode ser considerada probabilística, com seus parâmetros calculados conforme explicitado no APENDICE B – Cálculo da probabilidade amostral, amparados pelas fórmulas de Larson e Farber (2016), Hair *et al* (2020) e Babbie (2016).

Obteve-se que a população em estudo foi de 197 indivíduos, a amostra de 85, o nível de confiança de 90% e a margem de erro de 4,46%.

Basicamente, o questionário para levantamento de dados em atenção ao OE3 apresentava assertivas com escolhas graduadas em escala Likert (1-Discordo Plenamente até 5-Concordo Plenamente) a respeito de premissas realistas e liberais do funcionamento do Sistema Internacional. Quanto maior a concordância, maior seria a identificação com aquela corrente teórica. As sentenças, bem como o *link* para o modelo do formulário, estão detalhadas no Apêndice A e resumidas na seção de Análise.

No desenvolvimento da metodologia, Rensis Likert confrontou sua ferramenta ante a técnica de Thurstone de 1928. Obteve a medição de atitude de indivíduos sobre três objetos diferentes essencialmente ideacionais: internacionalismo, raça negra e imperialismo (LIKERT, 1932). Fishbein e Azjbein (2011) informam que

mensuração de atitude pelo método de Likert permanece valorosa para identificar tendências ligadas a ideologias, exemplificando com o caso de votantes em apreciação de candidatos, partidos e políticas públicas.

Assim, o método de coleta se manteve fiel aos modelos de mensuração de atitude já consagrados para avaliar a predisposição de pessoas frente a ideologias como é o caso das Teorias de Relações Internacionais. Com os dados coletados, foi feita uma análise quantitativa e qualitativa, auxiliadas por gráficos de distribuição, para identificar a relação da atitude dos oficiais frente às duas correntes teóricas.

A pertinência da relação entre os conhecimentos de RI, que ajudam a moldar a predisposição do Oficial em agir (atitude) e a vida real dos Oficiais Superiores da FAB também foi explorada. Questionou-se aos respondentes sobre esse tema nas três assertivas abaixo.

Q13 - Acredito que conhecer minhas crenças em como os países se relacionam é fundamental para o desempenho das funções como Comandante ou como Oficial de Estado-Maior da Aeronáutica, tanto na paz como na guerra.

Q14 - Acredito que, ao aprofundar meu conhecimento sobre as relações entre os países e seus fatos históricos pertinentes, serei capaz de desempenhar melhor minhas funções como Comandante e como Oficial de Estado-Maior da Aeronáutica, tanto na paz como na guerra.

Q15 - Acredito que, no desempenho de minhas funções como Comandante de OM ou como Oficial de Estado-Maior da Aeronáutica, posso contribuir para a manutenção da paz ou para solução eficaz de conflitos envolvendo outros países.

Essas três premissas foram inspiradas na documentação do Curso e no próprio objetivo da pesquisa, sem lastro literário direto. Assim, somente elas foram submetidas a um teste de consistência interna com o cálculo do Coeficiente Alfa de Cronbach. Esse indicador reflete uma propriedade do padrão de resposta da população estudada para se estimar coerência entre os itens. Foram usados a fórmula e o padrão de avaliação proposto por Streiner (2003) para estudos psicológicos. Abaixo de 0.70 a consistência interna do questionário é considerada baixa, as questões podem não pertencer ao mesmo grupo semântico ou dimensional. Em contrapartida, o valor máximo esperado é 0,90; acima deste valor

pode-se considerar que há redundância ou duplicação de avaliação pelo itens. O Coeficiente Alfa de Cronbach obtido para essa parte do questionário foi 0,72, julgado satisfatório.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Cumprindo o objetivo OE1, foram selecionadas 6 premissas realistas e 6 premissas liberais, ressaltadas as limitações comentadas na Metodologia. As sentenças seguem validadas por suas referências nessa Seção, no entanto, a explicação teórica completa de suas fundamentações estão aprofundadas no APÊNDICE A – Lista de premissas comentadas para o questionário.

Premissas Realistas:

1. *De forma geral, a natureza humana não pode ser considerada inerentemente boa.* (WALTZ, 1979 apud JACKSON; SORENSEN, 2016).
2. *As pessoas não tendem a cooperar entre si sem um sistema mínimo de fiscalização de condutas sobre elas, como governos e suas leis.* (JACKSON; SORENSEN, 2016).
3. *Considerando a relação entre países, a principal preocupação de um Estado Nacional é a sua própria segurança e soberania* (JACKSON; SORENSEN, 2016).
4. *Como não há um governo global moderando as relações entre os países do mundo, a força militar continua sendo o instrumento mais efetivo nessas relações para países atingirem seus objetivos* (JACKSON; SORENSEN, 2016).
5. *A atuação das Organizações Internacionais, como ONU, OACI, OMS e OTAN, favorecem ainda mais aos países mais poderosos aumentarem sua hierarquia sobre os demais.* (JACKSON; SORENSEN, 2016; KEOHANE; NYE, 2012).
6. *O mundo bipolar da era da Guerra Fria era menos propenso ao aparecimento de guerras relevantes do que o mundo globalizado e multipolar atual* (MEARSHEIMER, 2001).

Premissas Liberais:

7. *O ser humano, por ser racional, tende a preferir a cooperação e a*

colaboração mesmo nas relações internacionais, considerando o conflito ineficaz (JACKSON; SORENSEN, 2016).

8. *No mundo globalizado atual, a segurança dos países não se constitui a preocupação central nas relações internacionais. (KEOHANE; NYE, 2012).*

9. *Atualmente, o poder militar é menos importante para um país do que a atuação de suas grandes empresas transnacionais e sua influência em Organizações Internacionais como a ONU, suas Agências e ONG Internacionais (KEOHANE; NYE, 2012).*

10. *Os Estados Nacionais, por meio de seus representantes diretos, não são mais os únicos atores significativos nas relações entre países (KEOHANE; NYE, 2012).*

11. *A atuação das Organizações Internacionais como ONU, OACI e OMS e grandes empresas transnacionais permite uma diminuição da assimetria de poder entre Estados hegemônicos e os países menos poderosos (KEOHANE; NYE, 2012).*

12. *A proliferação das democracias liberais ao redor do mundo favorece à construção da paz pois priorizam a solução pacífica de conflitos. (DOYLE, 1983 apud JACKSON; SORENSEN, 2016).*

Com o desenvolvimento do OE1 foi possível oferecer aos entrevistados uma lista de premissas lastreadas. Os respondentes foram convidados a indicar o grau de aderência que concordavam com as premissas. Isso possibilitou graduar as tendências dos subgrupos da população pesquisada na direção de alguma das correntes teóricas em específico. Reforça-se que a seleção das duas linhas, realista e liberal, justifica-se por serem consideradas antagonistas no campo das Relações Internacionais (JACKSON; SORENSEN, 2016) e por influenciarem em situações práticas das funções do Oficial, exemplificadas na Introdução.

Prosseguindo com a análise do OE2, observa-se que o CCEM – A (presencial), declaradamente, possui por finalidade

capacitar Oficiais Superiores dos Quadros de Aviadores, de Intendentes e de Infantaria da Aeronáutica para o exercício das funções de Estado-Maior e para o desempenho de cargos de Comando, Direção e Chefia. (BRASIL, 2020b, p. 151)

Apesar do maior foco ser no nível operacional, “certos conteúdos do nível político-estratégico” são abordados “para prover a adequada contextualização e alinhamento entre os níveis da guerra” (BRASIL, 2018, p. 13).

Os objetivos educacionais são expressos para o domínio cognitivo, metrificados pela taxionomia de Bloom (conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação). A carga horária dedicada ao estudo da área Ciências Políticas é de 163 horas ou 23% da Carga Horária (CH) Real (ou letiva, desconsideradas atividades administrativas) distribuídas entre Teorias das Relações Internacionais (TRI), Geopolítica e Conjunturas Internacionais. Dentro dos estudo de TRI, os objetivos são

- a) analisar as teorias das relações internacionais (An); b) Identificar as principais variáveis de formulação de Política Externa e seu processo decisório (Cp); c) identificar os principais elementos da Teoria de Regimes e das Organizações Internacionais (Cp);[e] d) Examinar os principais conceitos relativos à Segurança Internacional (BRASIL, 2020a, p. 14).

Não se identificou direcionamento em favor de alguma corrente teórica, nem qualquer especificidade de atitudes esperadas para o Oficial perante o Sistema Internacional (BRASIL, 2020a).

As leituras obrigatórias e complementares cobrem um vasto espectro autores, sem destaque perceptível a alguma teoria, realista, liberal ou qualquer outra. Os autores introdutórios de RI, Jackson e Sorensen (2018), figuram como leitura obrigatória para sumarizar as principais TRI (BRASIL, 2020a).

Os demais tempos de Ciência Política são alocados para a Geopolítica e Conjunturas Internacionais, divididas por países ou bloco de países. De forma geral, seus objetivos educacionais se concentram em “análise” ou “compreensão” do contexto histórico e atual das diversas nações ou civilizações do mundo (BRASIL, 2020a). Não há indícios de ênfase a qualquer linha de pensamento.

A área de Defesa é a grande protagonista do Plano do Curso, com 69% da CH Real (letiva), ou 901 horas. Essa área do Plano se dedica ao estudo de teorias de guerra, eventos históricos e análises dedicadas ao uso do Poder Aeroespacial. No entanto, a maior ênfase é dispensada aos exercícios simulados (não cinéticos). A simulação que utiliza maior carga é de Exercícios Conjuntos, com 240 horas ou 18% de toda a CH Real.

Esses exercícios exploram as fases de crise e guerra com grande prioridade de Carga Horária. É esperado que os Oficiais atinjam relevante proficiência em Exame de Situação Estratégico; Formulação de Opções Estratégicas Militares; Planejamento Conjunto; Planejamento Logístico; Prática de posturas durante Crise Internacional Político-Estratégica; Emprego do Poder Aéreo, seus domínios e desdobramentos; além da Produção de diversos documentos afetos às atividades de Defesa, dentre muitos outros objetivos (BRASIL, 2020a).

Esse grande foco em estudo de crises e guerras é coerente com a finalidade de um Curso de Comando e Estado-Maior de uma Força Singular que tem o monopólio da guerra aérea no país. Assim, 70% do Curso, de um ano de duração, se dedica a esses temas (guerras, conflitos e disputas de poder) mais aderentes às análises realistas.

Não foram encontrados indícios formais que o Curso deseja ou é capaz de construir nos alunos preferência de atitude à alguma Teoria de Relações Internacionais. Há, todavia, possibilidade de correlação das competências buscadas pela Escola no domínio cognitivo e a atitude em mensuração. Afinal, como apresentado por Neiva e Mauro (2011), a atitude pode ser entendida como a predisposição manifesta, afetada pela cognição, afeição e/ou comportamento. Crenças e conhecimentos adquiridos podem sim modificar a atitude de um indivíduo por meio do domínio cognitivo. Em outras palavras, o conteúdo ao que o militar é exposto no Curso pode ser responsável por mudança de atitude do Oficial sobre o funcionamento do SI, mesmo que isso não seja um objetivo manifesto do CCEM – A.

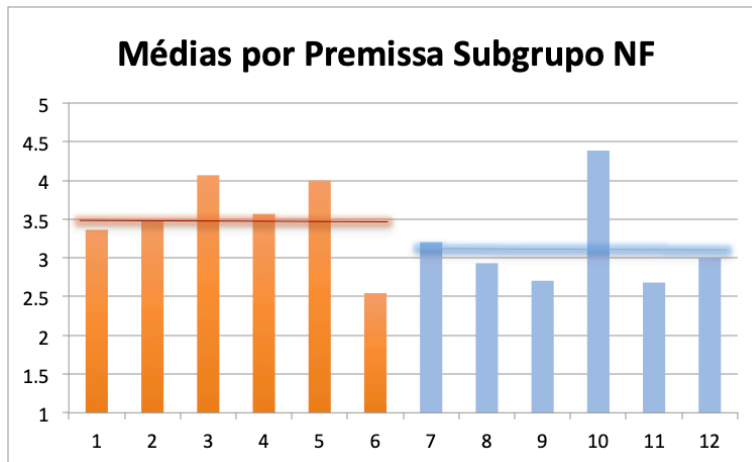
Em contrapartida, não foram identificados exercícios focados em construção de cooperação internacional, a qual pode ser considerada a base do pensamento liberal para RI. Esse achado pode ser uma linha promissora de análise pela ECEMAR em futuros trabalhos. Como visto na Introdução, entrelaçar linhas de cooperação internacional em tempos de paz pode evitar agravamento de hostilidade nas crises.

Ademais, a cooperação não é monopólio de liberais ou qualquer outro grupo de teóricos. Somente como exemplo, pode ser citada a proposta de Pereira (2019) sobre o uso da aeronave KC-390 como agente catalizador de uma comunidade de segurança entre os países Amazônicos. O arranjo seria inspirado na cooperação

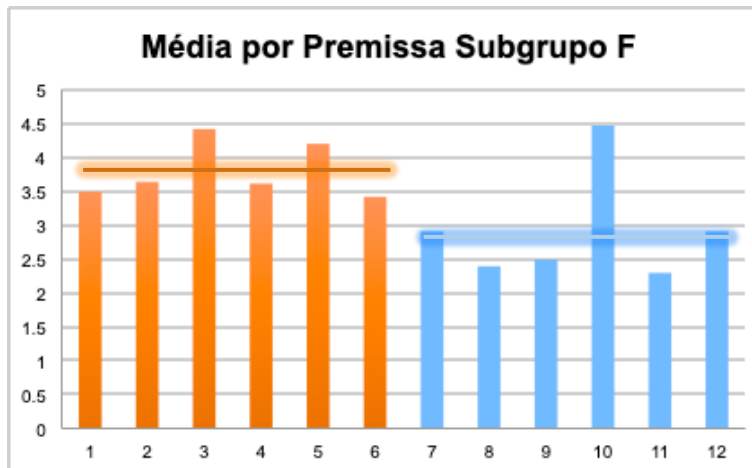
regional, apoiado na diplomacia de defesa. Esse conceito pode ser entendido pelo emprego de meios militares para fins pacíficos e cooperativos, como missões humanitárias, intercâmbios, operações conjuntas, dentre outros. Entre as finalidades dessa diplomacia estão a prevenção de conflitos e suas resoluções (COTTEY; FOSTER, 2004 apud PEREIRA, 2019). O estudo dessa proposição estaria alinhado com competências trabalhadas no PUD do CCEM, como *Emprego do Poder Aeroespacial e seus desdobramentos* e compatível com propostas a serem apresentadas por Oficiais de Estado-Maior, segundo o Currículo Mínimo do Curso, como *Formular planos para o emprego do Poder Aeroespacial* (BRASIL, 2018).

O Curso é atualmente a última capacitação compulsória para o Oficial da FAB. Ampliar a visão dos futuros Oficiais de Estado-Maior, Comandantes e Generais da Força no transcurso do CCEM pode ser mais que oportuno. Pode auxiliar a Força a contribuir com os objetivos da Política Nacional de Defesa (PND). Esse documento refere-se a cooperação na Região Sul-americana como uma oportunidade de promover a paz e potencializar desenvolvimento tecnológico e industrial. Estabelece inclusive o Objetivo Nacional de Defesa nº V sobre o tema: “contribuir para a estabilidade Regional e para a paz e a segurança internacionais”, elencando a cooperação internacional é um viabilizador (BRASIL, 2016, p.13).

Buscando o OE3, foram analisadas as respostas ao questionário direcionados ao entrevistados. Observando-se os gráficos 1 e 2, verificaram-se algumas diferenças de respostas entre os subgrupos populacionais. Na média geral, os Oficiais que fizeram o CCEM em 2020 demonstraram um pouco mais de aderência às premissas realistas que os ainda candidatos ao Curso. Em uma escala de 1 a 5 com ponto neutro em 3, os formados (Grupo F) se manifestaram com média de 3,79 para aderência às assertivas realistas (Questões de 1 a 6), enquanto os que aguardam formação (Grupo NF) apresentaram 3,50. Apesar da diferença no nível de aderência, ambos os subgrupos indicam preferência aos ditos realistas. Em relação às assertivas liberais (Questões de 7 a 12), a situação se inverteu. O grupo dos diplomados declarou menos concordância, com 2,90 de aderência, enquanto os oficiais que ainda irão fazer o CCEM-A registraram 3,15. Também uma diferença sutil mas visível.

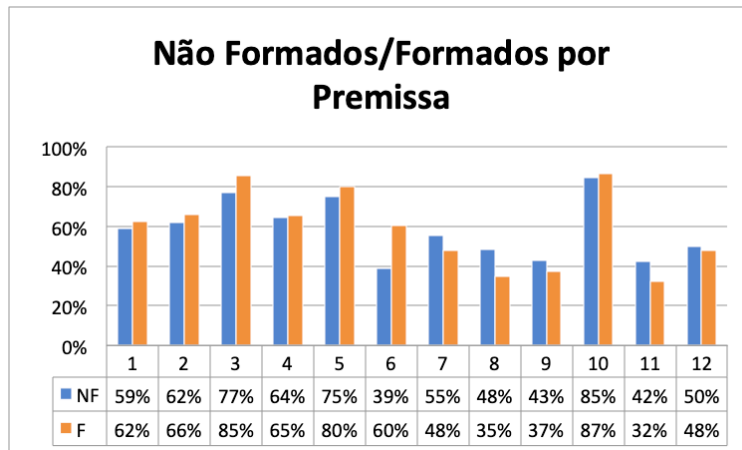
Gráfico 1 – Resposta dos Oficiais Não Formados.

Fonte: O autor.

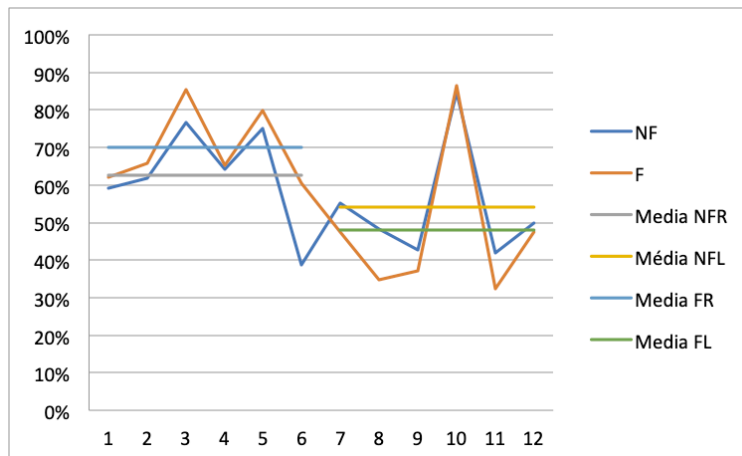
Gráfico 2 – Resposta dos Oficiais Formados.

Fonte: O autor.

Já os gráficos 3 e 4 foram graduados em porcentagem de aderência para as 12 perguntas. Assinalar 1 no questionário significa 0% de aderência à premissa (discordo plenamente) e 5, 100% (concordo plenamente). O ponto neutro é o 50%. Respectivamente, a relação entre os grupos Formados e Não Formados ficou em 70% vs 63% para assertivas realistas. Contribuiu para o tema da pesquisa os diplomados serem 8% mais aderentes à Q3 (*Considerando a relação entre países, a principal preocupação de um Estado Nacional é a sua própria segurança e soberania*). Os Formados pelo CCEM indicam estar mais preocupados em priorizar questões de defesa para as ações do Estado. Já no campo liberal, a diferença entre Formados e Não Formados foi de 48% vs 54%.

Gráfico 3 – Resposta dos Subgrupos por premissa.

Fonte: O autor.

Gráfico 4 – Resposta dos Subgrupos por premissa com média.

Fonte: O autor.

Essas evidências reforçam a exposição de Medeiros Filho (2010) sobre os oficiais da Região Sul-americana se perceberem como os responsáveis pelos alertas de segurança. A percepção foi mais aguçada no grupo Formados, ou seja, há indícios que o CCEM - Acentua a desconfiança sobre a natureza humana, a capacidade de cooperar em ambiente internacional, bem como a eficiência das Organizações Internacionais, embora o subgrupo Não Formado já apresente essa inclinação.

A afirmativa que mais apresentou diferença entre os subgrupos foi a Q6 (*O mundo bipolar da era da Guerra Fria era menos propenso ao aparecimento de guerras relevantes do que o mundo globalizado e multipolar atual*), com uma aderência de 60% para os Formados enquanto os que não fizeram o curso se mantiveram descrentes sobre a questão, com 39% de concordância. Essa afirmativa

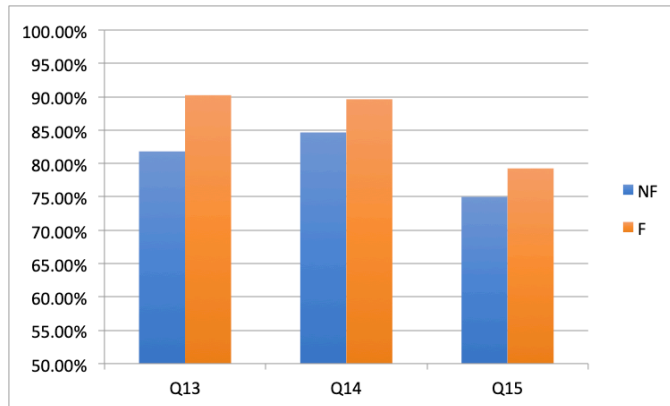
reflete a posição de um dos principais autores do neorealismo, Mearsheimer (2001), sobre equilíbrio e disputa de poder.

Para as sentenças liberais, a maior discrepância aconteceu na questão 8 (*No mundo globalizado atual, a segurança dos países não se constitui a preocupação central nas relações internacionais*). Uma diferença de 13% entre grupos reflete que os formados rejeitam a afirmativa com muito mais vigor que os futuros alunos, com 35% e 48% de aderência respectivamente. Como visto, os Oficiais que cursaram as matérias do Curso de Guerra da FAB desacreditam com mais veemência que a segurança dos países tenha perdido o protagonismo do SI como sugerem os neoliberais (KEOHANE; NYE, 2012). Os futuros alunos se mantiveram praticamente neutros à premissa.

Ao investigar a atitude do Oficial (com e sem o Curso) sobre as Teorias de RI, a pesquisa se preocupou com o alerta de Wendt (1992) que disposições pré-concebidas possam direcionar o comportamento e prejudicar a estratégia de solução de conflitos e crises. A lucidez do militar na execução de Exames de Situação, Propostas de Plano de Emprego Aeroespacial e outras funções do Oficial de Estado Maior deve ser perseguida em prol da eficiência e fazem parte da sabedoria intrapessoal apontada por Souza (2015) como parte das qualidades do profissional considerado um talento.

As perguntas do grupo 13 a 15 (gráfico 5) foram atinentes à aplicabilidade dos conhecimentos sobre TRI na vida real do Oficial Superior da FAB, como descrito na Metodologia. Ambos os grupos apresentaram 75% ou mais de aderência às assertivas. Novamente, a realização do CCEM – A indica uma melhor conscientização sobre o impacto do estudo das TRI e dos conflitos para o desempenho do Oficial. O grupo dos Formados apresentou maior aderência às todas, com destaque para a vantagem de 8% na Q13 (*Acredito que conhecer minhas crenças em como os países se relacionam é fundamental para o desempenho das funções como Comandante ou como Oficial de Estado-Maior da Aeronáutica, tanto na paz como na guerra*).

Gráfico 5 – Resposta dos Subgrupos sobre aplicabilidade dos conhecimentos.



Fonte: O autor.

A Q15 (*Acredito que, no desempenho de minhas funções como Comandante de OM ou como Oficial de Estado Maior da Aeronáutica, posso contribuir para a manutenção da paz ou para solução eficaz de conflitos envolvendo outros países*) fornece dados dignos de menção específica. Ambos subgrupos concordaram com pelo menos 75% de aderência, com os Formados 4% mais crentes. Acentuada pelo CCEM, esta é uma atitude alinhada aos objetivos da Força Aérea Brasileira para bem conduzir a defesa da pátria no cenário internacional. Os Oficiais Superiores da população pesquisada acreditam que desempenhando suas funções fazem diferença no complexo âmbito das relações entre os Estados. No entanto, apesar de reforçar o caráter securitizador do Oficial Sul-americano, esse dado também indica que os militares estudados se reconhecem não só com capacidade do uso da força, mais também com atributos para a promoção da paz. A evidência resgata a inspiração do trabalho no episódio da Crise do Ártico (BYERS, 2017) e na hipótese de Pereira (2019), nos quais a cooperação, inclusive com meios militares, ajudariam na manutenção da paz.

Com os dados apresentados, atingiu-se o objetivo da pesquisa (*analisar a influência de cursar o CCEM na atitude do oficial superior sobre o funcionamento do Sistema Internacional dentro do último ciclo de formação*), ao se obter indícios que os Oficiais Formados pelo CCEM em 2020 se identificam com as premissas realistas das Teorias de RI com grau ligeiramente superior (7%) de aderência do que os Não

Formados (previsão para o próximo curso em 2022), e que rejeitam as premissas liberais com 6% a mais de intensidade do que os futuros alunos.

5 CONCLUSÃO

Na Força Aérea Brasileira, o Oficial formado pelo CCEM – A está apto a participar de atividades que pode impactar a relação do Brasil com outros Estados. Propor acordo de cooperação internacional para busca e salvamento, elaborar Exames de Situação ou propor Planos para Emprego do Poder Aeroespacial são exemplos de atividades que envolvem exercício cognitivo sobre como as nações se relacionam.

A pesquisa trouxe à luz a preocupação dessas análises poderem ser impregnadas com o viés ideológico do oficial, obscurecendo-lhe a clareza e a realidade dos fatos. Antes desse passo, contudo, era importante investigar se existe viés e se o CCEM-A contribui em alguma direção. Com essa visão, delineou-se o objetivo geral de analisar a influência de cursar o CCEM na atitude do oficial superior sobre o funcionamento do Sistema Internacional dentro do último ciclo de formação.

Partiu-se da hipótese que os oficiais que cursaram o CCEM se identificam com as premissas das teorias realistas em maior grau de correlação, em virtude do grande volume de estudos sobre guerras e conflitos. Esses fenômenos sociais são interpretados como disputa pelo poder e amplamente estudados pelos Teóricos do realismo (JACKSON; SORENSEN, 2016).

Como Referências Teóricas foram utilizados postulados do construtivismo para Relações Internacionais apontados por Wendt (1992) e pelas sínteses de Jackson e Sorensen (2016). Utilizou-se o conceito que são o intelecto, as ideias e as crenças de pessoas que constroem as regras do Concerto das Nações, uma entidade subjetiva. Como se trata de um construto psicológico, ao se modificar as ideias e crenças dos indivíduos as regras internacionais também podem mudar.

Neiva e Mauro (2011) forneceram o alicerce para o estudo da atitude. Entendida como a predisposição em agir em determinada direção, ela contém um domínio cognitivo que também é afetado por conhecimentos, ideias e crenças. Os

autores concordam que essa tendência em agir não só pode ser modificada como mensurada.

A Metodologia desdobrada em seguida permitiu as mensurações necessárias e a obtenção de outras evidências de suporte, atendendo aos três OE propostos. Obteve-se com a pesquisa bibliográfica as premissas de realismo e liberalismo para composição do questionário. A investigação documental do Curso também apoiou premissas do formulário e analisou a existência de direcionamento formal ou accidental a alguma corrente teórica. Em sequência, foi usada a técnica de levantamento de dados para correlacionar a variável independente “cursar o CCEM” com a dependente “atitude do Oficial”. Formulários graduados em escala Likert foram submetidos ao grupo de oficiais superiores da FAB que fizeram o Curso em 2020 e que irão fazer em 2022, perfazendo a população pesquisada. A análise quantitativa das repostas se apoiou em cálculos mediais e gráficos de distribuição. A pesquisa apresentou propósito exploratório e finalidade aplicada, com amostra populacional dos respondentes calculada como probabilística.

Inicialmente, a Análise de Dados trouxe a validade teórica para as premissas das Teorias de RI utilizadas na pesquisa, indicando válida a comparação entre realismo e liberalismo. Em seguida, os achados na documentação relativa ao CCEM – A indicaram que aproximadamente 70% do curso é dedicado ao estudo de teorias de guerras, eventos históricos, uso do Poder Aeroespacial e à simulação não cinética de guerras. É esperada proficiência em elaboração de Exame de Situação Estratégico, Formulação de Opções Estratégicas Militares, Planejamento Conjunto, Planejamento de Emprego do Poder Aeroespacial dentre outros. Estudos ou trabalhos envolvendo a cooperação internacional não estão descritos nas documentações.

Não se encontrou evidências de direcionamento formal em favorecimento a qualquer corrente teórica. No entanto, face aos pressupostos teóricos extraídos de Neiva e Mauro (2011), é plausível que a quantidade de conhecimento e atividades envolvendo conflitos, guerras e disputas de poder em geral influenciem acidentalmente a atitude do Oficial. A afetação em favor das premissas realistas pode ser explicada por essas ideias focarem a face belicosa e não colaborativa das relações sociais no âmbito internacional, correspondente com o foco do Curso.

O levantamento de dados por meio de questionário indicou divergência na média de concordância com as premissas realistas entre os Formados e Não Formados (70% vs 63%). A situação se inverteu para as sentenças liberais (48% a 54%). Em ambas a diferença foi sutil. É digno de menção que os dois grupos se identificaram com as premissas realistas bem acima do ponto neutro de 50% (3 da escala Likert). Os Formados também reportaram maior concordância sobre a influência de crenças a respeito do SI afetarem o desempenho do Oficial e sobre a importâncias de suas funções na contribuição para soluções eficientes de conflito ou manutenção da paz.

Em um parecer final, conclui-se que o objetivo da pesquisa foi atingido, havendo subsídios para se afirmar que, para a população estudada, existem indícios que o CCEM - A influenciou a atitude do Oficial Superior sobre o funcionamento do Sistema Internacional, conduzindo os formados a uma atitude mais realista, de forma sutil mas perceptível. Seu sentimento de vinculação e protagonismo com o dito Sistema também pode ser levemente aumentado pelo Curso. A hipótese foi corroborada, com indícios dessa diferença de atitude ser acidental, ou seja, não premeditada pela Escola.

Como legado da pesquisa, a ECEMAR tem em mãos uma ferramenta que pode dar retorno aos seus formados de 2020 e completar o ciclo de autoconhecimento do indivíduo proposto por Souza (2015) e Tzu (2011). O Militar deve saber que possui essa tendência e que seus produtos poderão ser impressos com essa marca em caso de falha da auto vigilância, como alerta Medeiros Filho (2010) e corroboram os próprios Oficiais Superiores entrevistados. Ainda, o formato pode ser incorporado nas rodadas de teste diagnósticos, antes e após o curso. O monitoramento contínuo traria ganhos institucionais mais perenes e ampliaria a abrangência populacional, um limite importante dessa pesquisa, restrita ao último ciclo de oficiais formados e não formados.

Outra indicação para a ECEMAR diz respeito à possibilidade de estudo de teoria e prática da cooperação internacional no escopo do CCEM - A. O Oficial Superior da FAB possui atividades com a comunidade mundial que podem resultar em acordos de cooperação, entrelaçando as relações e produzindo estabilidade entre as fronteiras, como prega a Política Nacional de Defesa (BRASIL, 2016) e

como comprovado por Byers (2017). Propostas de construção de alianças militares, como a de Pereira (2019) para os países fronteiriços da Região Amazônica, também podem servir de inspiração.

É compreensível que a cooperação não seja uma prioridade para a Escola, afinal para se construir pontes existem outros mecanismos do Estado Nacional. O que não se pode dizer sobre a guerra, um monopólio das Forças Armadas. Possuir a predisposição em agir eficazmente a cenários de crise e hostilidade é uma capacidade buscada para Oficiais da FAB. A inclinação realista aumenta o estado de alerta, como bem denuncia Wendt (1992), podendo até ser vantajosa para a Força.

Contudo, é necessária a auto vigilância e a supervisão institucional para que esse viés não produza erros ou excessos. A lucidez cognitiva para interpretar situações acinzentadas pela névoa da guerra deve ser construída desde os tempos de paz.

REFERÊNCIAS

- BABBIE, E. R. **The practice of social research**. Boston: Cengage learning, p.182-190, 2016.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Controle do Espaço Aéreo. Portaria DECEA n.166/DGCEA, de 18 de julho de 2016. Aprova a edição da Circular Normativa que divulga a Carta de Acordo Operacional entre ARCC Amazônico/Brasil e o RCC La Paz/Bolívia (Tipo II) (CIRCEA 64-16). **Boletim Interno do DECEA**, Rio de Janeiro, n.143, p.10, 29 de julho de 2016.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. Portaria da UNIFA n.018/ECEMAR, de 08 de maio de 2020. Aprova a edição do Plano de Unidades Didáticas do Curso de Comando e Estado-Maior para os Quadros de Academia para o ano letivo de 2020 (PUD CCEM - A). **Boletim Interno da UNIFA**, Rio de Janeiro, n.123, p. 14, 01 março 2020a.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. Portaria DIRENS n.146/DPE, de 02 de julho de 2020. Aprova a Reedição do Plano de Avaliação da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (MCA 37-12). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, n.058, p.10, 29 março 2020b.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. Portaria DIRENS n.409/DPL, de 11 de dezembro de 2018. Aprova a modificação da Instrução que estabelece o Currículo Mínimo do Curso de Comando e Estado-Maior para os Quadros de Academia (CCEM-A) - Vol. 2 (CACEM), (ICA 37-745). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, n.217, p. 14, 13 dezembro 2018.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Departamento de Política, Estratégia e Relações Internacionais. Portaria Normativa n. 113/DPE/SPEAI/MD, de 1º de fevereiro de 2007. Dispõe sobre a “Doutrina Militar de Defesa (MD51-M-04). **Boletim do Ministério da Defesa**, Brasília, n. 06, 09 fevereiro 2007.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa e Estratégia Nacional de Defesa**. p. 13, 2016. Disponível em < https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/estado_e_defesa/pnd_e_end_2016.pdf> . Acesso em: 23 jul. 2021.
- BYERS, M. Crises and international cooperation: an Arctic case study. **International relations**, Vancouver, v. 31, n. 4, p. 375-402, 2017.
- CARBONE, P. P. *et al.* **Gestão por competências**. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 25-38, 2016.
- FISHBEIN, M.; AJZEN, I. **Predicting and changing behavior**: The reasoned action approach. New York: Taylor & Francis Press Group, p. 9, 75, 77,78, 2011.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2017.
- HAIR, J. F.; PAGE, M.; BRUNSVELD, N. **Essentials of business research**

methods. New York: Routledge, p. 194,195, 2020.

HAULMAN, D. L. The US Air Force in the Air War Over Serbia, 1999. **Air Power History**, [s. l.], v. 62, n. 2, p. 6-21, 2015.

JACKSON, R. H.; SORENSEN, G. **Introdução às Relações Internacionais: Teorias e Abordagens.** 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, p.102,139, 152, 315, 2016.

KEOHANE, R. ; NYE, J. **Power and interdependence.** 4th ed. Boston: Longman Pearson, p. xxvii, xviii, 24, 2012.

KLINE, P. **A handbook of test construction: introduction to psychometric design.** Londres: Routledge, 2015.

LARSON, R; FARBER, B. **Estatística Aplicada.** 6ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, p. 300-303, 2016.

LIKERT, R. **A technique for the measurement of attitudes.** Archives of psychology, p. 7, 1932.

MEARSHEIMER, J. J. **The tragedy of great power politics.** New York: WW Norton & Company, p. xiii, 2001.

MEDEIROS FILHO, O. **Entre a cooperação e a dissuasão: políticas de defesa e percepções militares na América do Sul.** 2010. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo, p.24, 34, 116, 2010.

MICHAELIS. ATITUDE *in*: Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=atitude>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

NEIVA, E. R.; MAURO, T. G. Atitudes e mudança de atitudes. **Psicologia social: principais temas e vertentes**, Porto Alegre, p. 171-203, 2011.

PEREIRA, F.D. **Cooperação Militar Regional: o KC-390 e a projeção do Poder Aeroespacial Brasileiro em operações combinadas na Amazônia.** 2019. Tese (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciências Aeroespaciais. Universidade da Força Aérea, Rio de Janeiro, p. 42-44, 2019.

PRIEST, D. United NATO Front Was Divided Within. **Washington Post.** 1999. Disponível em: < <https://www.washingtonpost.com/wp-srv/inatl/daily/sept99/airwar21.htm> >. Acesso em: 16 abr. 2021.

SOUZA, V. L. *et al.* **Retenção de talentos e valorização profissional.** Rio de Janeiro: Editora FGV, p.18, 2015.

STREINER, D. L. Starting at the beginning: an introduction to coefficient alpha and internal consistency. **Journal of personality assessment**, Toronto, v. 80, n. 1, p.

99-103, 2003.

TOURANGEAU, R.; RASINSKI, K. A. Cognitive processes underlying context effects in attitude measurement. **Psychological bulletin**, [s. /], v. 103, n. 3, p. 299, 1988.

TZU, S. **A arte da guerra**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

WENDT, A. Anarchy is what states make of it: the social construction of power politics. **International organization**, [s. /] v. 46, n. 2, p. 391-425, 1992.

APENDICE A – LISTA DE PREMISSAS COMENTADAS PARA O QUESTIONÁRIO

Nº	Corrente Teórica	Enunciado	Explicação
Q1	Realista	De forma geral, a natureza humana não pode ser considerada inerentemente boa.	A discussão sobre a natureza humana sempre permeou as disputas entre as duas correntes teóricas. Apesar dos autores mais modernos relegarem essa análise ao segundo plano, pode-se reconhecer a influência da premissa ainda nas discussões mais atuais. Waltz (1979 apud JACKSON; SORENSEN, 2016, p. 102) afirma que os liberais “compreenderam mal a política porque avaliaram mal a natureza humana”. Mearsheimer (2001) acredita que a natureza humana, buscando segurança e sobrevivência, molda a relação anárquica dos Estados.
Q2	Realista	As pessoas não tendem a cooperar entre si sem um sistema mínimo de fiscalização de condutas sobre elas, como governos e suas leis.	A observação da anarquia internacional é justificada por essa corrente teórica pela ausência de governo no regime internacional, legando as pessoas e, indutivamente os Estados, à própria sorte. Esses não buscariam espontaneamente a cooperação, mas sim a disputa e o equilíbrio de poder (JACKSON; SORENSEN, 2016).
Q3	Realista	Considerando a relação entre países, a principal preocupação de um Estado Nacional é a sua própria segurança e soberania.	Em outro ponto de polarização das teorias, os realistas defendem que principal objetivo do Estado ainda é a sua própria segurança. Os demais aspectos das relações entre os países são secundários. Correntes liberais discordam desse ponto de vista para o

			<p>mundo atual, garantindo que essa preocupação não é mais o ponto central do SI (JACKSON; SORENSEN, 2016).</p>
Q4	Realista	<p>Como não há um governo global moderando as relações entre os países do mundo, a força militar continua sendo o instrumento mais efetivo nessas relações para países atingirem seus objetivos.</p>	<p>Como um ponto central nos debates mais atualizados, autores realistas, atuais e antigos, afirmam que a disputa por poder no cenário internacional se instrumenta com força militar. Uso da força, dissuasão, guerra, intervenção armada e armamentos nucleares figuram como protagonistas na busca por poder no concerto das nações (JACKSON; SORENSEN, 2016).</p>
Q5	Neorrealista	<p>A atuação das Organizações Internacionais, como ONU, OACI, OMS e OTAN, favorecem ainda mais aos países mais poderosos aumentarem sua hierarquia sobre os demais.</p>	<p>A visão realista das Organizações Internacionais (OI) indica que elas não existem para o harmonizar o concerto das nações e sim para servirem os estados na busca por seus objetivos nacionais (JACKSON; SORENSEN, 2016). Não possuem um papel relevante e não amenizam a assimetria de poder dos países (KEOHANE; NYE, 2012).</p>
Q6	Neorrealista	<p>O mundo bipolar da era da Guerra Fria era menos propenso ao aparecimento de guerras relevantes do que o mundo globalizado e multipolar atual.</p>	<p>Segundo Mearsheimer (2001), o mundo bipolar da Guerra Fria concentrava menos tensões do que o mundo posterior no qual outras potências disputam protagonismo, multiplicando os pontos de tensão e, por consequência, aumentando a probabilidade de guerras relevantes inclusive dentro da Europa</p>
Q7	Liberal	<p>O ser humano, por ser racional, tende a preferir a cooperação e a colaboração mesmo nas relações internacionais, considerando o conflito ineficaz.</p>	<p>O liberalismo mantém uma abordagem otimista da natureza humana, considerando que a capacidade racional dos indivíduos os fazem perceber que o conflito é ineficiente e que a cooperação é a melhor alternativa</p>

			inclusive para o ambiente internacional (JACKSON; SORENSEN, 2016).
Q8	Neoliberal	No mundo globalizado atual, a segurança dos países não se constitui a preocupação central nas relações internacionais.	Para Keohane e Nye (2012) a segurança não se constitui a principal questão norteadora do SI. Outras pautas dominam a agenda dos países, retirando o protagonismo das preocupações de segurança.
Q9	Neoliberal	Atualmente, o poder militar é menos importante para um país do que a atuação de suas grandes empresas transnacionais e sua influência em Organizações Internacionais como a ONU, suas Agências e ONG Internacionais.	Como as pautas de segurança perderam preponderância na interdependência complexa, o poder militar não é mais o instrumento dominante do concerto das nações. Os poderes foram fragmentados em áreas específicas e compartilhado inclusive por OI (KEOHANE; NYE, 2012).
Q10	Neoliberal	Os Estados Nacionais, por meio de seus representantes diretos, não são mais os únicos atores significativos nas relações entre países.	As OI, Empresas Transnacionais e Organizações Não Governamentais exercem influência relevante no mundo interdependente. Não existe mais o monopólio do Estado e de seus representantes diretos nas relações internacionais (KEOHANE; NYE, 2012).
Q11	Neoliberal	A atuação das Organizações Internacionais como ONU, OACI e OMS e grandes empresas transacionais permite uma diminuição da assimetria de poder entre Estados hegemônicos e os países menos poderosos.	As OI conseguem pautar agendas relevantes e permitir a atuação de Estados menos potentes em fóruns ou arenas específicos. Dilui-se então a concentração de poder dos mais fortes com os países mais fracos (KEOHANE; NYE, 2012).
Q12	Neoliberal	A proliferação das democracias liberais ao redor do mundo favorece a construção da paz pois priorizam a solução pacífica de conflitos.	Michael Doyle (1983, apud JACKSON; SORENSEN, 2016) promove a ideia da paz democrática baseada na proliferação de democracias liberais ou republicanas. Ampara-se nas alegações que democracias não fazem em guerra entre si, que há uma fundação moral comum e que a cooperação

			é o pilar das relações entre elas.
-	<i>Link para formulário modelo</i>	https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdPRhjd2EK8IDKyc7Kbq0aV3joRxPzJmJlImOk-_iiuzD8ew/viewform?usp=sf_link	

APENDICE B – CÁLCULO DA PROBABILIDADE AMOSTRAL

Com a lista fornecida pela ECEMAR por correio eletrônico, obteve-se um total de 197 Oficiais. 101 formados em 2020 e 96 com previsão de Curso em 2022. Responderam ao questionário 88 militares dos quais 3 inseriram erros não sanáveis (ano de realização do CCEM incompatível e incorrigível) e tiveram suas respostas descartadas. A amostra pode ser considerada probabilística, com seus parâmetros dados pelas fórmulas de cálculo amostral de Larson e Farber (2016):

$$E = z \times \sqrt{\frac{p \cdot q}{n}} \quad (1)$$

Onde: n=número amostral; p=proporção populacional de sucesso; q=proporção não sucesso; z=coeficiente de nível de confiança; e E=margem de erro.

Segundo os autores, para pesquisas sociais pode ser utilizado o nível de confiança de 90%. Essa estimativa é corroborada por Hair *et al* (2020) para pesquisa de negócios. O coeficiente z para esse nível é dado por Larson e Farber igual a 1,64. Os valores de p e q para curvas de distribuição normal em amostras acima de 30 unidades podem ser considerados iguais a 0.5 (LARSON; FARBER, 2016). Ainda, para populações consideradas finitas pode ser aplicado o coeficiente de correção apresentado por Babbie (2016) de:

$$\sqrt{\frac{N-n}{N-1}} \quad (2)$$

A amostra corrigida ficou igual a 112.

Então, $E = 1.64 \cdot (0.5 \cdot 0.5 / 112)^{1/2} = 0,0446$ ou 4,46%.

Assim, tem-se que a população em estudo foi de 197 indivíduos, a amostra de 85 respondentes, corrigida para 112, o nível de confiança de 90% e a margem de erro de 4,46%.